



SEÇÃO LIVRE

Os camisas-verdes em Minas Gerais: o integralismo em São João del-Rei e o caso de Tancredo Neves¹

The green shirts in Minas Gerais: integralism in São João del-Rei and the Tancredo Neves' case

Camisas verdes en Minas Gerais: integralismo en São João del-Rei y el caso de Tancredo Neves

Everton Fernando

Pimenta²

orcid.org/0000-0002-4890-3853

evertonpimenta@yahoo.com.br

Leandro Pereira

Gonçalves³

orcid.org/0000-0002-9233-1098

leandro.goncalves@ufjf.br

Recebido em: 12 set. 2020.

Aprovado em: 5 jan. 2021.

Publicado em: 17 nov. 2021.

Resumo: O integralismo brasileiro pode ser considerado o maior movimento de expressão fascista latino-americano. No Brasil, através das bandeiras integralistas, alcançou uma expansão significativa em praticamente todos os estados. Em Minas Gerais, esteve ativamente presente em diversas cidades, promovendo um discurso autoritário e conservador em uma sociedade vista como insegura. Com tal cenário em vista, recorrendo à documentação produzida pelo Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais (DOPS-MG) e pela imprensa integralista, o propósito deste artigo é analisar a atuação integralista na tradicional cidade mineira de São João del-Rei, destacando duas referências centrais: o cancelamento do Congresso Universitário Integralista e a introyecção da política integralista na sociedade sanjoanense, que marcou personalidades políticas como o então vereador Tancredo de Almeida Neves.

Palavras-chave: Integralismo. São João del-Rei. Tancredo Neves. DOPS-MG.

Abstract: The Brazilian integralism can be considered the greatest Latin American fascist expression movement. In Brazil, through integralists flags, it reached a significant expansion in practically all states. In Minas Gerais, it was actively present in several cities, promoting an authoritarian and conservative speech in a society seen as insecure. With such a scenario in view, using the documentation produced by the Department of Political and Social Order of Minas Gerais (DOPS-MG) and the integralist press, the purpose of this article is to analyze the integralist performance in the traditional town of São João del-Rei, highlighting two central references still unknown to historiography: the Integralist University Congress cancellation and the integralist politics introyection in the town's society, which marked political personalities such as the councilman at the time, Tancredo de Almeida Neves.

Keywords: Integralism. São João del-Rei. Tancredo Neves. DOPS-MG.

Resumen: El integralismo brasileño puede considerarse el mayor movimiento de expresión fascista latinoamericana. En Brasil, a través de banderas integralistas, logró una expansión significativa en prácticamente todos los estados. En Minas Gerais, estuvo activamente presente en varias ciudades, promoviendo un discurso autoritario y conservador en una sociedad vista como insegura. Ante tal escenario, utilizando la documentación elaborada por el Departamento de Orden Político y Social de Minas Gerais (DOPS-MG) y la prensa integralista, el propósito de este artículo es analizar el desempeño integralista en la tradicional ciudad minera de São João del-Rei, destacando dos referentes centrales: la cancelación del Congreso Universitario Integralista y la introyeción de la política integralista en la sociedad sanjoana, que marcó a personalidades políticas como el entonces concejal, Tancredo de Almeida Neves.

Palabras clave: Integralismo. São João del-Rei. Tancredo Neves. DOPS-MG.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ A pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Nepomuceno, MG, Brasil.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil.

A Ação Integralista Brasileira: um movimento político fascista brasileiro

Com existência legal entre outubro de 1932 e novembro de 1937, a Ação Integralista Brasileira (AIB) se tornou a maior experiência política fascista do País, fazendo-se presente de norte a sul. No plano discursivo, ela propunha soluções para a crise do capitalismo, para conter o avanço do ideário comunista, bem como para a ideia de que a liberal democracia era incapaz de responder à altura a esses problemas. Além disso, internamente, colocava-se contrária às disputas político-partidárias, que serviriam apenas para desagregar e defender interesses particulares, atendendo aos interesses de parcelas que se mostravam descontentes com os desdobramentos do golpe de 1930.⁴

Sob o lema "Deus, pátria e família" e liderança de Plínio Salgado, inicialmente, a AIB não se organizou sob a forma de um partido político.⁵ Só veio a fazê-lo após seu segundo congresso, realizado em março 1935, na cidade de Petrópolis-RJ, quando abandonou mais uma ação ideológica e assumiu uma feição política, igualando-se aos partidos que tanto criticava.⁶

Em tal conjuntura, ao obter um grande crescimento no ano de 1936, conhecido como o "ano verde",⁷ seja por conta de sua reorganização, do reflexo causado pelos levantes comunistas 1935

ou de outros fatores, após o golpe do Estado Novo, junto dos demais partidos políticos, a AIB foi posta na ilegalidade, fato que causou uma cisão em suas fileiras e, posteriormente, sua grande derrocada.

A renovação da historiografia sobre a AIB e os estudos sobre sua presença em Minas Gerais

No contexto da expansão integralista, quando o País contava com um total de 41 milhões de habitantes, pelo fato de a população mineira constituir a maior amostra de tal tipo entre as entidades federativas, com um total de 7,5 milhões de pessoas, distribuídas em seus 215 municípios, torna-se patente sua relevância para os rumos políticos do Brasil. Por conseguinte, em um estado territorialmente grande e populoso, em virtude do integralismo, possivelmente, ter se feito presente em mais de 180 cidades, pode-se atestar a considerável envergadura alcançada por ele.⁸

Ao se observar o perfil dos municípios nos quais houve atividades da AIB ou onde, apesar dessas não terem se feito presentes, houve investigações da polícia política para se confirmar sua inexistência, constatou-se que elas se concentraram, mormente, naqueles cujos tamanhos oscilavam de médio para grande porte.⁹

⁴ Dentre os primeiros pesquisadores que se voltaram para a temática, destacam-se Héliogio Trindade (1979), Gilberto Vasconcelos (1979) e José Chasin (1978) e Marilena Chauí (1978). Em boa medida, essas obras investigaram o surgimento da AIB, o perfil de seus militantes, sua organização nos âmbitos locais, estaduais e nacional, seus aspectos doutrinários, ideológicos e sua vinculação ou não ao fascismo italiano. Desde então, ampliando o ângulo analítico dirigido ao integralismo, entre as novas pesquisas, se poderiam citar aquelas que dedicaram à observação da memória integralista, de sua estrutura de imprensa, de seu antisemitismo e seu racismo, da participação feminina em suas hostes, as abordagens biográficas, as análises de trajetórias e as voltadas para a nova roupagem que o integralismo assumiu no período posterior à Segunda Guerra Mundial na condição de Partido de Representação Popular (PRP), além das atuações no contexto da Ditadura Civil-Militar e após a morte de Plínio Salgado, quando a partir de 1975 passou a existir a organização do movimento neointegralista (GONÇALVES, 2017).

⁵ GONÇALVES, 2018.

⁶ TRINDADE, 1979, p. 178.

⁷ Sobre o crescimento no ano de 1936 ver: BULHÕES, 2012; DOTTA, 2017; SANTANA, 2006. Segundo Plínio Salgado, a AIB contou com, aproximadamente, 200.000 militantes. Sobre os números de militantes, eivados de enormes discrepâncias na literatura sobre o tema, ver: OLIVEIRA, 2014.

⁸ Em janeiro de 1936, de acordo com o jornal integralista de Belo Horizonte, em Minas Gerais, a AIB contava com 63 núcleos municipais, 17 núcleos distritais e 90 núcleos em coordenação (NÚCLEOS integralistas de Minas Geraes. *Anauê*, Belo Horizonte, p. 3, 5 jan. 1936). Outro elemento que evidencia esta grande capilarização e permite que se conjecture ser esse o total de cidades atingidas, se encontra na documentação alusiva ao integralismo no estado, disponível para a consulta no *site* do Arquivo Público Mineiro. Nesta, encontraram-se pastas com registros das ações integralistas nos municípios, sobre sua vigilância e repressão por parte do Departamento de Ordem Pública e Social de Minas Gerais (DOPS/MG) e inúmeras outras que versam sobre os camisas-verdes, eventos por eles realizados e documentos diversos sobre o movimento político. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

⁹ Para se ter uma dimensão das ações do DOPS-MG, cotejando sua documentação com os dados demográficos de 1936, dentre os 75 municípios cujas populações variavam em uma escala que ia de 10.000 a 25.000 habitantes, em 66 deles encontraram-se atividades da AIB e/ou investigações para saber se essas existiam. Esse número era ainda maior quando foram abordados os municípios cuja população variava em uma escala de 25.000 a 50.000 habitantes, nos quais, em 70 dos 85 essa situação se fez presente. Finalmente, nas cidades cujas populações eram maiores que 50.000 habitantes, com o total de 47, em 42 também se percebeu a manutenção de tal padrão. Para se traçar este painel foram cruzadas as pastas que fizeram referências à AIB do acervo do DOPS/MG, com a documentação do censo de 1936 sobre o estado de Minas Gerais que está disponível em: http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1937/populacao1937aeb_14_a_26.pdf Acesso em: 10 abr. 2020.

Compreendendo que houve no estado uma tendência de concentração das atividades integralistas em cidades nas quais se verificava um maior grau de urbanização, entende-se que essa variável, sozinha, não consegue explicar quais eram as motivações que atraíam os militantes para a AIB e os perfis das bases sociais nos diferentes municípios e regiões, pois há outras especificidades que precisam ser consideradas. Essa situação, em parte, justifica a necessidade de estudos como este que ora se coloca, dadas as lacunas existentes na literatura que versa sobre o tema.¹⁰

Portanto, para o que interessa aqui, especificamente sobre a presença integralista em Minas Gerais, levando em conta que o estado teve um importante papel para o movimento político, até o momento só se tem conhecimento da existência de poucos trabalhos de maior profundidade analítica que se dedicaram a sua abordagem.¹¹

Nesta direção, com base na documentação produzida pelos camisas-verdes mineiros e pelo DOPS-MG,¹² se propõe a exposição de sua presença e de suas atividades na cidade de São João del-Rei-MG. Em um primeiro momento, a análise da presença integralista na cidade se destaca pela ocorrência do imbróglgio envolvendo o Congresso Universitário Integralista de 1936, que causou uma ação policial de relevância junto ao DOPS-MG.

Na sequência, mas também, em boa medida, vinculado aos acontecimentos relativos ao Congresso, nos debruçaremos sobre a presença de uma liderança política que então ascendia, Tancredo Neves, que manteve uma relação de admiração e de proximidade com os camisas-verdes locais ao ponto de escrever para o jornal integralista da cidade.

São João del-Rei-MG e o surgimento da AIB

Situada na região do campo das vertentes, São João del-Rei, desde o período setecentista, se destacou em meio à história do estado e do Brasil como um todo, se configurando como o mais importante entreposto comercial de Minas Gerais. Sobre isso, vale lembrar que análises que atestaram ter havido uma significativa decadência econômica da região das minas foram relativizadas por pesquisas que apontaram para sua importância nas atividades agrícolas voltadas para o comércio interno.¹³

Destarte, apesar de ter sido preterida como a sede da nova capital do estado por Belo Horizonte no Congresso Mineiro de 1893, buscando retomar o *status* de entreposto comercial mais importante de Minas Gerais, ela adentrou o século XX, no período republicano em uma mescla de tradição e de modernidade. Ao mesmo tempo em que havia um florescimento de um setor industrial, a cidade passou a ser reconhecida pela tradição e riqueza cultural.

Foi no contexto posterior à participação das tropas de seu 11.º Batalhão de Infantaria nos conflitos que envolviam a revolução de 1930, no qual as experiências políticas de orientação fascista se espalhavam por todo o mundo e no Brasil tinham sua manifestação na Ação Integralista Brasileira, que se assistiu ao aparecimento dos camisas-verdes em São João del-Rei, sendo alguns deles integrantes deste agrupamento militar.

Inseridos na 10.ª região integralista, sob a jurisdição dos camisas-verdes da cidade de Barbacena, os núcleos da AIB de São João del-Rei destacavam-se por seu perfil socioeconômico heterogêneo, em sua maioria urbano, cuja pluralidade de motivações

¹⁰ Em cidades mineiras vizinhas a São João del-Rei, como Juiz de Fora e Barbacena, – marcadas por muita urbanização no período – identificaram-se, respectivamente, como elementos que, preliminarmente, motivaram para a adesão de militantes ao integralismo, aspectos correlatos ao campo religioso e à influência que imigrantes italianos defensores do regime de Benito Mussolini exerceram. Sobre isso ver: GONÇALVES, 2016; PIMENTA, 2015.

¹¹ O que se conhece sobre o tema deriva de algumas pesquisas realizadas sob uma perspectiva local que, se ajudaram a ampliar um pouco aquilo que se conhecia sobre a presença integralista em Minas Gerais, de igual forma, também demonstraram ser esse um amplo campo a se desbravar. São elas: CORRÊA (1973); GROSSI; FARIA (1992); SANTANA (2006); SILVA (2010); PIMENTA (2015, 2019, 2020) e GONÇALVES (2016). Uma coletânea reúne esses e quase todos os demais estudos sobre a AIB em Minas Gerais: ver: GONÇALVES; PIMENTA, 2021.

¹² Indubitavelmente o acervo documental da polícia política (DOPS-MG) é um dos fundos documentais mais ricos para os estudos sobre a política no estado de Minas Gerais durante a maior parte do século passado. Contando com mais de 250 mil imagens, ele representa um manancial quase inesgotável de pesquisas. Dentre os estudos realizados sobre a AIB no estado, apenas quatro deles se valeram de parte desta documentação, sendo que, em um dos casos, se tratava de uma reescrita de um trabalho anterior e, dos três restantes, apenas dois são pesquisas de longo fôlego. Sobre o fundo, ver: SANTANA, 2006.

¹³ Entre outros, ver: MARTINS, 1982; SLENES, 1988.

para a adesão dos militantes lhe conferiu uma diversificada base de apoio, que inclusive contou com importantes personalidades locais.¹⁴

Alguns dos pioneiros indícios encontrados sobre o integralismo nos jornais locais datam dos meses de janeiro, abril e maio de 1934.¹⁵ O primeiro destes se deu quando o estudante de direito Marcello Santiago Costa, que viria a ser o primeiro líder municipal da AIB sanjoanense, escreveu um artigo para o jornal *O Correio*, no qual discorreu sobre o integralismo.¹⁶

A revista *Anauê*, uma das mais importantes publicações nacionais dos integralistas, em sua edição de fevereiro de 1936, ao tratar do histórico da presença da AIB em São João del-Rei, salientou a precocidade das primeiras manifestações dos camisas-verdes, colocando, como um dos responsáveis por essas, justamente, a figura de Marcello Santiago Costa:

Começou essa fase embrionária do movimento em janeiro de 1934, com artigos publicados na imprensa local pelo companheiro Marcello Santiago Costa e com a distribuição de alguns boletins de propaganda, recebidos e distribuídos pelo companheiro José Braulio de Carvalho. O integralismo surgiu em S. João del-Rei, portanto, pouco tempo depois de seu surto inicial em Minas. Existiam, àquela época, na Província, apenas os núcleos de Theophilo Ottoni e Belo Horizonte. Estabelecida por aqueles integralistas a articulação de alguns elementos, seguiu-se uma fase de intensa propaganda da doutrina, tendo com eles muito colaborado os companheiros José Affonso de Oliveira, Moacyr Torga, Guilherme Guedes, Carlos Faleiro, Antonio Machado, Francisco Machado e outros.¹⁷

Pouco tempo depois deste precursor do integralismo ter veiculado seus primeiros textos

de apreço à AIB, o articulista Austrogosila de Faria publicou um artigo¹⁸ que criticou as ações dos camisas-verdes no empastelamento de um jornal e, também, aquilo que estavam praticando na cidade de Petrópolis, material que foi prontamente rebatido por um autor que assinou seu texto com as iniciais J. A.¹⁹

Se essas foram as primeiras menções relacionadas aos camisas-verdes, apesar desses afirmarem em seu jornal que São João del-Rei já contava com um núcleo em maio de 1934²⁰ e, também, de mencionarem manifestações contrárias à AIB, uma matéria que descreveu as atividades que eles vinham realizando na cidade informou que elas se deram no início do ano seguinte.

Consoante noticiou o jornal *A Tribuna*, na data de 27 de janeiro de 1935, teriam sido lançadas as primeiras sementes do integralismo em São João del-Rei que, por não contar com uma sede própria, a princípio utilizou as instalações do salão nobre do Minas F. C., cedidas por seus dirigentes à AIB.²¹

Tendo sido nomeada pela chefia provincial integralista em novembro de 1934 uma comissão composta por José Affonso de Oliveira, José Braulio de Carvalho, Murillo Ferreira Alves da Silva, Moacyr Torga e vários outros simpatizantes, no início do ano seguinte, finalmente, foi instalado o primeiro núcleo da AIB na cidade:

A 27 de Janeiro de 1935, realizou-se a instalação definitiva do Nucleo Municipal, numa sessão solene realizada, perante numerosa assistência, no Theatro Municipal. A essa sessão compareceram tendo assignado a sua acta como fundadores do núcleo, os integralistas: Marcello Santiago Costa, que a presidiu, Murillo Ferreira Alves da Silva, José de Alencar Velloso, José Braulio de Carvalho, Felix Henrique de

¹⁴ Ao longo de suas atividades, a AIB reformulou suas estruturas organizativas e dividiu os estados brasileiros em regiões. Sobre Minas Gerais, além da 10.^a região que, junto das cidades já mencionadas, compreendia os municípios de Alto do Rio Doce, Carandá, Lagoa Dourada, Prados, Rio Espera, Santos Dummont e Tiradentes (ACÇÃO Integralista Brasileira. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, ed. 3163, p. 2, 28 março 1936), o pouco que se conhece se remete à 17.^a região, da qual Juiz de Fora era a sede, fato que sobreleva a necessidade de um estudo que tome a AIB sob um enfoque maior, sistematizando seu alcance e capilaridade.

¹⁵ Os jornais locais aqui utilizados estão disponíveis na Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano de Almeida. O jornal *A Sentinella*, que consta nesse acervo, também se encontra disponível para a consulta na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

¹⁶ O INTEGRALISMO. *O Correio*, São João del-Rei, ano VIII, n. 380, p. 1, 20 jan. 1934.

¹⁷ RESUMO histórico do movimento integralista em S. João del-Rei. *Anauê*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, p. 13, fev. 1936.

¹⁸ FÁRIA, Austrogosila. O panno de amostra. *O Correio*, São João del-Rei, ano VII, n. 394, p. 4, 28 abr. 1934; J. A. Pró-Integralismo. *O Correio*, São João del-Rei, ano 7, n. 397, p. 4, 19 maio 1934.

¹⁹ No jornal integralista de Belo Horizonte, *Anauê*, o primeiro registro das atividades dos camisas-verdes em São João del-Rei data de maio de 1934, em uma coluna que enaltecia a expansão do núcleo municipal, com destaque para as ações voltadas aos ginásios locais, realizadas sob a liderança de José Affonso. Ao que tudo indica, as iniciais J. A. se remetem a José Affonso, o autor da resposta ao artigo que foi publicado no jornal *O Correio* sobre as ações dos integralistas em Petrópolis (SECCÃO Universitaria. *Anauê*, Belo Horizonte, p. 3, maio 1934).

²⁰ NOTAS. *Anauê*, Belo Horizonte, p. 4, maio 1934.

²¹ INTEGRALISMO em São João. *A Tribuna*, São João del-Rei, ano XXI, n. 1261, p. 1, 3 fev. 1935.

Almeida, Gastão de Almeida Neves, José Santiago Costa, José Rios de Queiroz e José Christofaro. Em abril de 1935, visitou S. João-del-Rei uma bandeira chefiada pelo companheiro Dr. Santiago Dantas, representante do Chefe provincial. Em junho, installou-se a primeira sede do Nucleo, sita á Praça Severino de Rezende, nº 1. A 16 de julho, tomou posse do seu cargo o actual Chefe Municipal, professor Sebastião Alves de Banho, cuja actuação na Chefia tem sido um dos factores mais efficientes do desenvolvimento em que se acha o nucleo de S. João-del-Rei.²²

Sem embargo, se valer de outros periódicos locais, a exemplo do jornal *A Tribuna*, no qual Marcello Santiago Costa também publicou textos para publicizar a doutrina integralista,²³ seguindo a lógica que era utilizada pelos camisas-verdes de, após fundar um núcleo, se abrir um periódico para a divulgação de suas ações, em 9 de julho de 1935, foi lançado o jornal *O Brasil Novo*.

Tal jornal, que circulava quinzenalmente, integrou a estrutura de periódicos integralistas *Sigma-Jornais Reunidos*,²⁴ e se tornou o principal meio de propaganda do integralismo na cidade na cidade.²⁵ Entretanto, percebeu-se também que, além deste órgão oficial dos camisas-verdes, suas ações e doutrina também foram divulgadas em outros periódicos locais que não mantinham relações expressas com a AIB.²⁶

O Clero e as camadas médias: as estratégias utilizadas para publicização da AIB em São João del-Rei

Uma vez estabelecidos na cidade, ampliando seu raio de atuação e objetivando a atrair cada

vez mais militantes e simpatizantes, junto do jornal *Brasil Novo*, os camisas-verdes sanjoanenses também contavam com o funcionamento de uma escola noturna denominada Barbara Heliodora.²⁷

A tentativa de se inserir na cidade recorrendo à cooptação de militantes integrantes do magistério, como forma de se inculcar os valores integralistas nas crianças e nos adolescentes e garantir uma maior base de apoio no futuro, foi uma prática que parece ter sido bem-sucedida na cidade.

Isso se coloca pois, junto da abertura desta escola, além de ter um educador como um de seus principais líderes, o professor Seraphim Lacerda, os camisas-verdes também conseguiram cooptar professores do Instituto Padre Machado, do Colégio Santo Antônio e também em colégios estaduais, onde obteve o apoio de um grupo de professoras.²⁸

Em paralelo a essas iniciativas, estiveram presentes em São João del-Rei, para a realização de propaganda do movimento político, caravanas de líderes integralistas regionais e nacionais, a exemplo daquela que visitou a cidade em 8 de abril de 1935. Composta por Santiago Dantas, Samuel Teixeira Magalhães, Wilton Ferreira e Pedro E. Ferreira, os camisas-verdes teriam lotado o salão do Theatro Municipal para a conferência proferida pelo primeiro destes que versou sobre os fundamentos do integralismo.²⁹

Somando-se a todos estes esforços, lançando mão de uma prática bastante recorrente em outras localidades, os integralistas sanjoanenses também realizaram atividades de assistência

²² RESUMO historico do movimento integralista em S. João-del-Rei. *Anauê*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, p. 13, fev. 1936.

²³ COSTA, Marcello Santiago Costa. *A Tribuna*, São João del Rei, ano XXI, n. 1262, p. 1, 10 fev. 1935; COSTA, Marcello Santiago Costa. *A Tribuna*, São João del Rei, ano XXI, n. 1263, p. 1, 17 fev. 1935.

²⁴ *Sigma-Jornais Reunidos* era a estrutura de imprensa integralista criada para a publicização do movimento. Chegou a contar com 138 periódicos, aos quais se somavam suas inúmeras revistas, o que lhe facultou atingir um total de títulos maior do que aquele obtido pelos diários associados de Assis Chateaubriand. Malgrado a tiragem fosse bastante diminuta em relação ao Diários Associados, alguns títulos tenham uma circulação efêmera e o fato dos jornais integralistas se voltarem para um público um pouco mais específico, ainda assim, o total de publicações e sua dispersão geográfica evidencia sua grande envergadura e alcance. ver: GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020.

²⁵ O BRASIL Novo. *A Tribuna*, São João del Rei, ano XXI, n. 1283, p. 1, 28 jul. 1935.

²⁶ CHAVES, Cryssolito. *Anauê. O Correio*, São João del Rei, ano IX, n. 435, p. 4, 9 fev. 1935; MENDES, Oliveira. *Integralismo X Comunismo. O Correio*, São João del Rei, ano IX, n. 435, p. 4, 9 fev. 1935.

²⁷ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 85-86. Aqui e em outras partes do texto fizemos referências aos materiais do Acervo do DOPS-MG, situado no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte, MG.

²⁸ Além de ter penetração no corpo discente do Colégio Santo Antônio (SECCÃO Universitaria. *Anauê*, Belo Horizonte, p. 3, maio 1934) não sendo descabido ter sido apoiado por parte de seu quadro docente, sobre o envolvimento de professores sanjoanenses com a AIB, um fato já estudado, se remete ao educandário Instituto Padre Machado, que era assinante do jornal integralista de circulação nacional *A Offensiva* (APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagem 44), contando também em seu quadro docente com professores notadamente integralistas como Seraphim Lacerda, chefe da Secretaria Municipal de Organização Política e, também, Onofre Gabriel de Castro que assumiu interinamente a Secretaria Municipal de Propaganda em 06/08/1936. (APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 132 e 183) Sobre este último, ver: PIMENTA, 2015, p. 280-282.

²⁹ O INTEGRALISMO nos municípios. *Anauê*, Belo Horizonte, p. 2, 6 maio, 1935).

social, tais quais a realização de tratamentos odontológicos, de atendimentos feitos por enfermeiras e a distribuição de medicamentos para militantes, simpatizantes e população em geral, como se observou no relatório da Secretaria Municipal de Assistência Social integralista (SMAS) em abril e novembro de 1937.³⁰

Ao mesmo tempo em que a difusão do ideário da AIB se dava por intermédio de sua inserção nos colégios, de sua escola, do jornal produzido em São João del-Rei, do periódico de circulação nacional, *A Offensiva*, da revista *Anauê*, de seu trabalho de assistência social, ela também se deu por meio das supramencionadas caravanas integralistas.

Apurou-se que, ao replicar na região essa última estratégia, os camisas-verdes sanjoanenses passaram a realizar suas próprias caravanas para propagandear o movimento nos distritos e municípios próximos, bem como se valiam da utilização de bandeiras e de flâmulas integralistas em carros de praça e particulares.³¹

A seguir, tomou o movimento, nesta cidade, um grande impulso. Foram enviadas diversas bandeiras às localidades vizinhas de Nazareth, Resende Costa, Madre de Deus, S. Francisco Xavier, Rio das Mortes, S. Miguel do Cajuru. Inaugurou-se a actual sede á rua direita nº 15. Realizaram-se varias sessões de propaganda na sede e nos Theatros locais.³²

Por conta de todos esses esforços empreendidos, assevera-se que os integralistas foram exitosos em seu processo de implantação e expansão na cidade. Em fevereiro de 1936, já contavam com mais três núcleos distritais, instalados no final do anterior³³ e, segundo um documento da Secretaria Municipal de Propaganda, sobre as estatísticas dos meses de maio e junho de 1936, no núcleo

central e nos demais existentes na cidade, os camisas-verdes já totalizavam 460 membros.³⁴

Verifica-se que, em uma cidade marcada pela forte presença do catolicismo,³⁵ o fato de terem sido encontrados como integrantes da relação de integralistas a presença de um padre, Heitor Assis, um Monsenhor, Sylvestre Castro, e também, de um frei, Flaviano,³⁶ diferentemente daquilo que foi encontrado pelos estudos que versaram sobre suas cidades vizinhas, Barbacena e Juiz de Fora, sugere que a penetração do movimento político no clero local muito expressiva.

Nessa direção, sob a influência das atividades dos camisas-verdes sanjoanenses, e de suas caravanas para propagandear o movimento nos distritos e cidades vizinhos, foi relatado pelo DOPS-MG que, após a visita de uma destas caravanas, na localidade de Resende Costa, em 3 de outubro de 1937, um importante membro do clero, Monsenhor José Maria Fernandes, passou a propagandear o integralismo.³⁷

Na abordagem da documentação produzida pela polícia política e pelos próprios integralistas, é necessário um maior rigor metodológico posto que elas encobrem tanto quanto revelam. Nesse sentido, de acordo com Étienne François (1988), um dos grandes problemas de se recorrer a tais acervos residiria no fato de que o discurso produzido pela polícia é permeado de intenções complexas e lógicas ocultas que nem sempre são facilmente compreendidas na leitura de seus documentos. De modo semelhante, tal situação também ocorre com as documentações engendradas por partidos políticos.

Assim, ao considerar tais aspectos, para sua boa utilização, é necessário não se deixar enredar

³⁰ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 87-88. Documentos similares a este, constantes na pasta 4965, permitem que se reiterem as proposições supramencionadas de que a SMAS tinha uma significativa importância para a AIB local. ver: APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 89-92.

³¹ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 85-86; 159-163.

³² RESUMO historico do movimento integralista em S. João-del-Rei. *Anauê*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, p. 14, fev. 1936.

³³ RESUMO historico do movimento integralista em S. João-del-Rei. *Anauê*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, p. 14, fev. 1936.

³⁴ Vale lembrar que era uma prática recorrente dos integralistas inflarem em suas estatísticas o alcance do movimento com o intuito de angariar mais militantes. Contudo, é importante frisar que, mesmo os núcleos locais estando submetidos hierarquicamente ao núcleo central da cidade de Barbacena, pode-se afirmar que eles foram importantes na divulgação do ideário integralista por meio das atividades que realizavam nas cidades vizinhas, presumivelmente, alcançando um número maior de camisas-verdes sob sua jurisdição do que aquele encontrado na cidade citada. Sobre os núcleos de São João del-Rei e os de localidades vizinhas que a eles ficavam subordinados. APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagem 183.

³⁵ ADÃO, 2001.

³⁶ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 113, 125 e 127.

³⁷ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 159 e 168.

pela ingenuidade de que existiria uma mente organizadora que, em segredo, manipularia e puxaria os cordões dos atores envolvidos como se esses fossem marionetes. Mais do que isso, é preciso ter em mente que somente se extrairá o máximo de riqueza desses documentos ao serem formuladas as perguntas corretas e se, em paralelo a isso, forem respeitados os limites que apresentam, uma vez que se trata de registros construídos pela lógica integralista.

Evidencia-se aqui que a atuação destes religiosos se tornou significativa pois, possivelmente, amplificava em suas áreas de atuação o discurso integralista,³⁸ embora tenham sido alvo de ataques veiculados no jornal *O Correio* que, segundo os camisas-verdes, transcrevia matérias de jornais de Juiz de Fora e Rio de Janeiro.

Contiguamente a essa penetração no clero católico, outro aspecto que corrobora os argumentos de que o integralismo sanjoanense foi tipicamente urbano e obteve uma plural base de sustentação, é que em suas fileiras, além dos professores, encontravam-se advogados, dentistas, médicos e, sobretudo, militares do 11.º Batalhão de Infantaria de Montanha.³⁹

Embora se tenha encontrado três tipos de registros documentais diferentes sobre os primeiros grupos de profissionais liberais e aqueles integrantes do setor educacional, quando abordados de forma agrupada, se estes não permitem afirmar, cabalmente, que os nomes constantes na documentação atinente à AIB da cidade efetivamente atuaram nas hostes integralistas, ao

menos nos autorizam a conjecturar que, parte deles, no mínimo, tenha possuído alguma relação de cordialidade com o movimento político.

O primeiro destes registros são os canhotos dos talões de assinantes do jornal *Brasil Novo*, dentre os quais se detectou a presença de treze militares do 11.º Batalhão de Infantaria, vinte e seis nomes de pessoas que eram acompanhadas pelo designativo "Dr." – que se tratavam, dentre outros, de advogados, médicos e dentistas – e, também, de três professores.⁴⁰

Isoladamente, excetuando-se os dentistas, médicos e enfermeiras que atuaram em seu setor de assistência social, o fato de tais nomes constarem como assinantes do jornal integralista, por si só, não implicaria em sua participação no movimento ou em um possível apreço às suas proposições.

Porém, quando estes nomes são comparados com os integrantes da listagem dos integralistas sanjoanenses, que se acredita ter sido elaborada pelo DOPS-MG,⁴¹ se apura que, dentre os militares, havia oito nomes que constavam, tanto como assinantes do jornal, quanto como integralistas, vinte nomes dos vinte e seis que eram intitulados "doutores", e os nomes de dois dos três professores que foram antes mencionados.⁴²

Sem se desconsiderar o arbítrio da polícia política, este quadro se acentua ainda mais quando se perscrutam outros documentos confeccionados pelo DOPS-MG. Nesses, foram arrolados funcionários públicos estaduais e federais que seriam integralistas, dentre os quais constavam os nomes de doze professoras,⁴³ de cinco militares do 11º Ba-

³⁸ Não houve uma posição oficial da hierarquia católica frente a participação de seus membros na AIB. Existiram casos paradigmáticos desta relação, a exemplo da participação do cônego Tomaz de Aquino e dos padres Leopoldo Aires e Ponciano Stenzel dos Santos na Câmara dos Quatrocentos, um dos órgãos mais importantes da estrutura integralista, bem como de nomes como o de Helder Câmara, então presbítero no Ceará, dentre outros. Desta forma, mesmo uma figura como D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre que, a princípio flertou com a AIB e depois passou a atacá-la, ressaltam a relevância da atuação destes religiosos de São João del-Rei e região nas hostes da AIB. Junto de críticas feitas pelo arcebispo de Juiz de Fora, foi de autoria de D. João Becker uma das matérias republicadas pelo jornal *O Correio* criticando a AIB (ACÇÃO catholica e o integralismo). *O Correio*, São João del Rei, ano X, n. 495, p. 1, 29 fev. 1936).

³⁹ O 11º Regimento de Infantaria atuou ativamente em eventos importantes da história do país como os movimentos ocorridos em São Paulo em 1924, a perseguição à Coluna Prestes entre 1924 e 1926, o golpe de 1930, a rebelião paulista de 1932 e a participação em combates da Segunda Guerra Mundial. Sobre isso ver: *Resumo histórico do 11 BI Mth*. Disponível em: www.11bimth.eb.mil.br/historico.html. Acesso em: 22 ago. 2019.

⁴⁰ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 3-40.

⁴¹ Não se pode afirmar categoricamente que se trata de uma listagem confeccionada pela polícia, pois não possuía o carimbo desta. Contudo, como não estava impressa em papel timbrado integralista e constava como uma relação de integralistas que foi remetida "ao arquivo", é que se deduz ser verossímil que tenha sido elaborada pelo DOPS-MG (APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 100-132).

⁴² APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 100-132.

⁴³ Essas, após a eclosão do episódio conhecido como Intentona Integralista, foram interrogadas pela polícia local que buscava saber se houve algum envolvimento dos integralistas sanjoanenses nesse (APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagem 173).

talhão de Infantaria,⁴⁴ além de funcionários ligados aos Correios e à Rede Mineira de Viação (RMV).⁴⁵

Um último ponto sobre os militares, que torna evidente o envolvimento de alguns de seus quadros com a AIB, relaciona-se ao evento da prisão de João Chrisostemo Santiago, vulgo "Jandico", ex-integralista, *chauffeur* em São João del-Rei, por conta de sua eventual participação no levante integralista de maio de 1938.⁴⁶

Tendo sido decretada a prisão deste ex-integralista, que viria a ser realizada por militares do 11.º Batalhão de Infantaria, um fato que envolveu o 3.º Sargento Raymuno Martins, que se fazia presente nas relações de integralistas elaboradas pelo DOPS-MG mencionada anteriormente, chama atenção.

Em ofício enviado pelo General Emílio Lúcio Esteves – responsável pela 4.ª Região Militar de Juiz de Fora, para onde foi transferido o preso João Chrisostemo Santiago – ao chefe de polícia de São João del-Rei, ao abordar o suposto envolvimento do 3.º Sargento Raymuno Martins no evento que envolveu a prisão do *chauffeur*, o general afirmou que:

1º) – O referido sgt. Martins, ao ter conhecimento de que oficiais do 11.º B. I. iam dar batidas afim de localizar um aparelho radio transmissor cuja onda estava interferindo o daquele Regimento, escreveu um bilhete disto prevenindo a 'Jandico', afim de que, caso fosse verdade e êle tivesse conhecimento, providenciasse sobre seu desaparecimento. Este bilhete não chegou as mãos do destinatario, por isso que foi apreendido pelas autoridades militares.

2º) – O oficial encarregado do serviço de vigilancia teve conhecimento de que dias antes do golpe integralista o Sgt. Martins dissera a outrem que não perdesse as esperanças pois a cousa ia virar, do que ia ter conhecimento por uma correspondencia vinda do Rio a qual lhe ia ser mostrada pelo "Jandico".⁴⁷

Como consequência das investigações que buscaram apurar o envolvimento de camisas-verdes

sanjoanenses que possam ter mantido ligações com a AIB no levante de maio de 1938, além dos militares locais, também foram alvo da polícia política uma série de professoras que tiveram que prestar depoimento por integrarem as listagens de assinantes do jornal integralista *Brasil Novo*.

Grosso modo, conquanto uma delas tenha afirmado que frequentou algumas das reuniões realizadas no núcleo integralista, nos depoimentos realizados nos dias 18 e 19 de maio de 1938, por diferentes motivos, a maior parte das professoras afirmou que era assinante do jornal, mas que não era simpatizante ou integralista juramentada.⁴⁸

O Congresso Universitário de São João Rei: e o aprofundamento da vigilância do DOPS-MG sobre os camisas-verdes

Marcado para ocorrer entre 10 e 12 de fevereiro de 1936, poucos dias antes de seu início, sob a égide da Lei de Segurança Nacional, em 5 de fevereiro, por intermédio de seu líder provincial, Francisco Luiz de Almeida Salles, os camisas-verdes enviaram um documento ao chefe de polícia de Belo Horizonte informando sobre a realização do Congresso Universitário Integralista e suas finalidades, deixando claro se tratar de um evento de cunho cultural e não de um evento político.⁴⁹

Como resposta a este documento, o delegado de polícia de São João del-Rei, Oswaldo Machado, na véspera do início do congresso, reuniu-se com o líder integralista local, Sebastião Alves de Banho, informando que, para sua ocorrência, algumas orientações deveriam ser obedecidas pelos integralistas.⁵⁰

As principais delas eram as de que os camisas-verdes não andassem armados, não causassem aglomerações, não realizassem discursos em ambientes públicos e que, durante as reuniões em sua sede, não atacassem a liberal democracia e

⁴⁴ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagem 175.

⁴⁵ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 174-175; no caso do 11.º Batalhão, é digno de nota que a ele foi também enviado pelo correio o Manifesto Programa e o Manifesto de Outubro, importantes documentos elaborados pelos integralistas, que foram destinados a trinta e nove dos militares do batalhão (APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 165-167).

⁴⁶ Sobre o levante integralista de 1938 ver: SILVA, 1971; VICTOR, 2005, 2013; GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020.

⁴⁷ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagem 142. Antes da eclosão do levante integralista e deste caso envolvendo o militar, o coronel do 11.º B. I. havia informado a Fausto Garrile de Menezes – presumivelmente um investigador ou informante da polícia de São João del-Rei que escreveu um relatório ao coronel do 11.º B. I. em 26/02/1938 – que todos os militares que possuíam alguma relação com o integralismo haviam sido por ele removidos (APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagem 156).

⁴⁸ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 144-155.

⁴⁹ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 200-201.

⁵⁰ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens, 192-194.

as autoridades constituídas. Sebastião Alves Ba-
nho informou que não havia conseguido transmitir
todas essas orientações aos integralistas vindos
de fora, mas acabou assinando o termo de ciência
destas exigências para a realização do evento.⁵¹

A despeito deste encontro, segundo o depoimento prestado pelo chefe municipal da AIB ocorrido em nove de fevereiro de 1936, o que se viu foi que, por conta de terem sido infringidas as tais exigências policiais, Oswaldo Machado resolveu proibir a realização do Congresso Universitário.⁵²

O motivo para o cancelamento do evento provavelmente decorreu do fato de que, em sua chegada à cidade, durante o percurso percorrido pela caravana que acompanhava Plínio Salgado da estação até o hotel no qual ficou hospedado, os integralistas realizaram aglomerações pelas ruas da cidade, sendo que, defronte a este, conforme se observa na Imagem 1, eles acabaram interrompendo o tráfego na rua.⁵³

Imagem 1 – Integralistas aglomerados em frente ao hotel Macedo de São João del-Rei à espera do discurso de Plínio Salgado



Fonte: Revista *Anauê*, Rio de Janeiro, p. 7, março 1936.

O chefe policial só foi dissuadido de sua decisão de cancelar o evento depois da conversa que teve com algumas lideranças integralistas como Plínio Salgado, Miguel Reale, Gustavo Barroso e Everaldo Leite, na qual costurou-se novamente um acordo para a autorização do evento.⁵⁴

Feito tal acordo, por meio de uma sessão solene realizada no Teatro Municipal, ocasião na qual

Plínio Salgado pronunciou um discurso perante uma grande plateia formada pelos congressistas universitários, como se nota na Imagem 2, o Congresso Universitário foi instalado.⁵⁵

Imagem 2 – Integralistas presentes à sessão inaugural do Congresso Universitário Integralista de São João del-Rei, realizada no Theatro Municipal



Fonte: Revista *Anauê*, Rio de Janeiro, p. 16, março, 1936.

Não obstante, no dia seguinte, após ter tomado conhecimento da publicação de duas notas fornecidas para a imprensa fluminense pelos integralistas – elas afirmavam que Oswaldo Machado autorizou o evento por conta de influências externas, pois a segunda delas asseverava que, ao invés do delegado, quem permitiu a realização do Congresso teria sido a Chefatura de Polícia – o mesmo teria ficado irritado, proibindo, definitivamente, sua realização.⁵⁶

São escassas as informações disponíveis na bibliografia relativas ao integralismo sobre o evento. Em meio às poucas fontes produzidas pelos camisas-verdes, o que se apurou sobre ele foi noticiado no jornal *A Offensiva*, mais importante publicação da AIB. Nessa, ele foi descrito como o primeiro evento nacional do gênero a ser realizado e que, de acordo expectativas dos partidários do sigma, iria reunir mais de mil participantes de todo o país, dentre eles suas

⁵¹ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens, 192-194.

⁵² APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens, 137-139.

⁵³ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens, 137-139. Em depoimento, Sebastião Alves de Ba-
nho reafirmou ser conhecedor das exigências feitas e de que haviam sido proibidas as realizações de discursos em locais públicos, incluindo a sacada do hotel no qual estavam hospedadas as lideranças integralistas (APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens, 192-194).

⁵⁴ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 137-138.

⁵⁵ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagem 138.

⁵⁶ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 138-139.

principais lideranças.⁵⁷

Na mesma edição, na parte superior da capa de seu segundo caderno, em uma manifestação de entusiasmo, o periódico trouxe os seguintes dizeres: “Os sinos de trinta templos tradicionais e históricos, anunciarão hoje em São João d’El Rey a instalação do Primeiro Congresso Universitário Brasileiro”.⁵⁸

Esse entusiasmo, passado um dia, iria se desfazer no periódico pois, além de mencionar o primeiro cancelamento das atividades do Congresso Universitário,⁵⁹ ele trouxe uma nota que informava sobre seu definitivo cancelamento afirmando que, mesmo sem que soubesse o motivo para tal decisão, simbolicamente, ele seria mantido em funcionamento até a aguardada “vitória final” do integralismo.

Em face da segunda ordem de interrupção dos trabalhos do Congresso Nacional Universitário Integralista reunido em São João d’El Rey, o Chefe Nacional declarou que o mesmo estava aberto, e em sessão permanente, a fim de que os universitários de todo o país persistam um estudo dos problemas brasileiros, com a grave responsabilidade de futuros governantes. Encerrar-se-á o 1º. Congresso Nacional Universitário Integralista, gloriosamente no dia da Vitória. O que se passou nesse momento excede a qualquer descrição. Um dia, a História dirá melhor do significativo episódio que foi o Congresso de São João d’El Rey.⁶⁰

Tanto para a cúpula nacional do integralismo, quanto para os camisas-verdes sanjoanenses, o episódio foi um duro golpe. Para os segundos, ele iniciou uma série de derrotas sofridas, em especial, o cancelamento do Congresso Universitário, que atraiu camisas-verdes de todo o país.

Denotando um maior rigor adotado na fiscalização dos integralistas, a polícia sanjoanense ainda realizou a apreensão de 12 quilos de impressos de propaganda de seu núcleo alegando que, ao atacar a liberal democracia, eles feriam aquilo que havia sido transmitido à delegacia como instrução para este tipo de situação, além de oitenta exemplares comemorativos do jornal

Brasil Novo, que foram impressos por ocasião do evento a ser sediado pela cidade.⁶¹

Ao levar em conta a importância que o Congresso Universitário passava a adquirir nas hostes do Sigma, dada tanto sua envergadura e capilaridade – posto que atraiu pessoas de diversas regiões do país, as principais lideranças integralistas e também simpatizantes –, quanto seu público-alvo, os jovens camisas-verdes – um novo ator político que era muito valorizado pela AIB –, compreende-se que ele também serviu, no plano local, para refletir sobre o envolvimento ou, no mínimo, a simpatia de políticos sanjoanenses em relação ao integralismo, dentre os quais um dos exemplos mais significativos é o do, então, jovem vereador, Tancredo de Almeida Neves.

Tancredo Neves e o integralismo

Nascido em 1910, em São João del-Rei, Tancredo Neves era filho do casal Francisco de Paula Neves e de Antonina de Almeida Neves. Sua família possuía tradição na política local sendo seu avô, José Juvêncio das Neves, um importante comerciante e um dos primeiros vereadores a desfraldar na cidade a bandeira da república após a queda do império.⁶²

Depois de concluir seus estudos no Colégio Santo Antônio e ter se mudado para a capital mineira, aos vinte e dois anos, em 5 de março 1932, ele se graduou em direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, vindo a atuar no ramo da advocacia em sua cidade natal.⁶³

No período em que o integralismo começou a se fazer presente em São João del-Rei, posteriormente ter assumido o posto de promotor público da cidade, Tancredo Neves deu seus primeiros passos na política ao ser eleito vereador no ano de 1934 pelo Partido Progressista com um total de 197 votos.⁶⁴

⁵⁷ 1º CONGRESSO Universitário Nacional de S. João del Rey. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 101, p. 1-2, 9 fev. 1936.

⁵⁸ 1º CONGRESSO Universitário Nacional de S. João del Rey. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 101, p. 1, 9 fev. 1936.

⁵⁹ REALIZADO com pleno êxito o grande certamen. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 102, p. 1-2, 11 fev. 1936.

⁶⁰ REALIZADO com pleno êxito o grande certamen. *A Offensiva*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 102, p. 2, 9 fev. 1936.

⁶¹ APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 223-226.

⁶² FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 65, n. 20.473, p. 9, 22 abr. 1985.

⁶³ DR. TANCREDO de Almeida Neves. *O Correio*, São João del Rey, p. 1, 18 mar. 1932.

⁶⁴ FOLHA DE S.PAULO. São Paulo, ano 65, n. 20.473, p. 9, 22 abr. 1985.

O jovem político já gozava de grande popularidade na sociedade local, sendo indício disto a enquete realizada no jornal *A Sentinella*,⁶⁵ na qual, ao se perguntar quem deveria ser o próximo presidente da Câmara Municipal de Vereadores, seu nome foi o mais citado, com 2717 votos, ao passo que o segundo colocado recebera menos de 1000 votos.⁶⁶

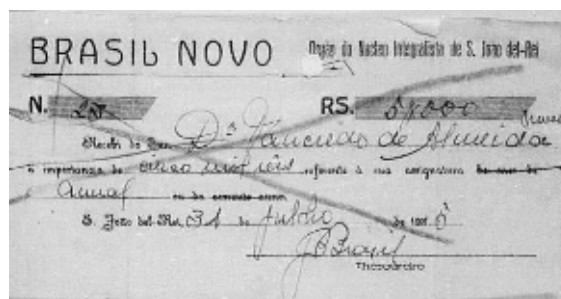
De fato, o jovem político que, simultaneamente à carreira jurídica, também possuía uma intensa atividade na condição de articulista dos jornais locais, veio a se tornar presidente da Câmara Municipal, situação que lhe rendeu ainda mais destaque e reforçava a tradição da participação dos membros de sua família nessa seara.

A partir de então, Tancredo Neves se consolidou como o principal político sanjoanense, alcançando, posteriormente, os cargos de Deputado Estadual, Deputado Federal, Primeiro-ministro do Brasil, Senador, Governador de Minas Gerais, colocando-se como um importante nome da oposição à Ditadura Civil-Militar, tendo como ponto alto desta carreira a vitória presidencial em 1985.⁶⁷

Contudo, ainda jovem em São João del-Rei, dando os primeiros passos nessa esfera, em um período marcado pela forte polarização política internacional entre o ideário fascista e o comunista que, em linhas gerais, se fazia presente na esfera política nacional é que, no seio da documentação do DOPS-MG, foram encontrados alguns registros que apontam para a relação existente entre Tancredo Neves e os camisas-verdes.

O primeiro desses registros, como se vê a seguir (Imagem 3), é originado do pagamento da assinatura que Tancredo Neves realizou do jornal integralista *Brasil Novo* em julho de 1935:

Imagem 3 – Recibo de assinatura do jornal integralista *Brasil Novo*



Fonte: APM/Fundo DOPS – Pasta 4965.

De forma isolada, a simples assinatura do periódico não configuraria uma vinculação de Tancredo Neves ao integralismo. Ao ponderar que a AIB, num primeiro momento, não representaria grandes riscos para as disputas políticas locais, das quais ele era participante, poder-se-ia presumir, tanto que ele tenha se tornado um leitor do jornal por estar curioso sobre esta novidade que surgia, quanto como um gesto de cordialidade para com o movimento político que se instalara na cidade meses antes.

No entanto, a relação do integralismo com a família Neves era pública e notória. Isso se evidenciou, principalmente após 15 de maio de 1935, quando o irmão de Tancredo, Gastão de Almeida Neves, um dos membros fundadores do núcleo integralista local,⁶⁸ passou a ocupar o posto de Chefe do departamento municipal universitário de São João del-Rei.⁶⁹

Se, por parte de seu irmão foi peremptória a relação com o integralismo, sobre Tancredo Neves, embora essa possa parecer ter sido menos evidente, não deve ser descartada. Isso se coloca pois, previamente à instituição da AIB como partido político, quando ela se colocava como um movimento político cultural, detectou-se que ele aparentemente flertou um pouco com os fascismos que estavam se consolidando na Europa.

⁶⁵ QUEM deve ser o presidente da Camara Municipal? *A Sentinella*, São João del Rei, ano 1, n. 13, p. 6, 30 dez. 1934.

⁶⁶ A esta época chegar à presidência da Câmara era importante, pois cabia ao ocupante deste posto a administração da cidade (TANCREDO deixa a imagem de político hábil e conciliador. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, ano 65, n. 20.473, p. 9, 22 abr. 1985).

⁶⁷ Dentre os jornais para os quais escreveu, encontramos textos publicados no *O Correio* – órgão do Partido Republicano Municipal, ligado a membros de Partido Republicano Mineiro (PRM) (NEVES, Tancredo. *Autonomia Municipal*. *O Correio*, São João del Rei, ano IX, n. 423, p. 1), além de escritos para o jornal *O Porvir* (NEVES, Tancredo. *Frei Norberto*. *O Porvir*, São João del Rei, ano XIV, n. 254, p. 2, 19 maio 1937), publicado pelo Ginásio Santo Antônio do qual foi aluno e que, claramente, se tratava de um reduto que contava com simpatizantes da AIB, conforme se notou no artigo no qual seus estudantes enalteciam o integralismo pedindo para serem inseridos no movimento (SECCÃO Universitaria. *Anauê*, Belo Horizonte, p. 4, julho 1934).

⁶⁸ RESUMO historico do movimento integralista em S. João-del-Rei, *Anauê*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, p. 13, fev. 1936

⁶⁹ O INTEGRALISMO nos municípios. *Anauê*, Belo Horizonte, p. 4, 5 jun. 1935.

Essa situação foi encontrada em um de seus escritos para os periódicos locais, especificamente em seu artigo, "O fim do socialismo", que Tancredo Neves escreveu para o jornal *A Tribuna*, em setembro de 1933, no qual ele enxergava semelhanças do fascismo brasileiro com os regimes de Mussolini e Hitler, que ele destacou e defendeu.⁷⁰

Essa conjectura se torna ainda mais plausível quando se percebe que essas semelhanças foram lembradas em um texto que Tancredo Neves publicou no jornal integralista sanjoanense, *Brasil Novo*, que entraria em circulação na ocasião da realização do Congresso Universitário integralista em fevereiro de 1936, logo, poucos meses depois dele ter feito a assinatura do mesmo:

Fui eu quem pela primeira vez me referi, na imprensa local, a Plínio Salgado e seu movimento político. Comunicando a decadência do socialismo, cuja vitória os partidários do materialismo histórico supunham inevitável, escrevi: "O declínio do socialismo em nossos dias é um facto que não permite dúvidas. O triunfo rápido e empolgante dos nacionalistas totalistas como o de Mussolini na Itália, o de Hitler na Alemanha e O QUE ESTÁ RESERVADO AO DE PLÍNIO SALGADO NO BRASIL, é a prova mais eloquente da insustentabilidade actual e futura do socialismo."⁷¹

Nesse meio-tempo, se a primeira menção de Tancredo Neves ao integralismo ocorreu no jornal *A Tribuna*, durante a etapa na qual o movimento político ainda estava em fase de recrudescimento, após alertar para o fato de que havia certa zombaria e galhofa para com os camisas-verdes a essa época, quando poucos sanjoanenses os conheciam, dadas suas proposições para os problemas brasileiros, ele afirmou também ser um entusiasta da AIB, fato que não seria percebido apenas por pessoas céticas ou vis:

Em todo o Brasil a idéia nova despertava pilherias, ridículos, zombarias e poucos, pouquíssimos, acreditavam na expansão revolucionária

do Sigma. Eu nunca duvidei. Afeito ao estudo dos movimentos sociais, habituado a meditar sobre os diversos aspectos do problema brasileiro, cedo me convenci de que só uma intensa e profunda reacção nacionalista nos poderá soerguer do aviltamento moral e económico em que temos vivido. O Integralismo me propunha a essa salutar reacção. Com uma ideologia em perfeita harmonia com os anseios da alma brasileira, propondo soluções exactas para as nossas grandes incognitas, agitando nos quatro ventos do paiz um punhado de princípios sadios só poderiam descrever de sua vitalidade futura os negativistas de sempre, os scepticos, os myopes mentaes ou crentes do completo do envilecimento caracter nacional.⁷²

Por fim, frisou que, por constituir o maior movimento político cultural já existente na América, o integralismo seria uma organização que o deixava orgulhoso em ser brasileiro:

Hoje, ao contemplar a pujança dos legionarios de Deus, da Patria e da Familia, cujas hostes dia a dia ganham em numero e se aprimoram na cultura e na moral, sinto um sincero orgulho em ser brasileiro. Um povo capaz deste milagre de organização, de ordem e disciplina, que é Integralismo, esta fadado a realizar grandes acontecimentos na face da Terra. E qualquer que sejam os dias que o tempo reserva as Camisas Verdes – auspiciosos ou mingos – o Integralismo se não vingar como movimento político terá sido o mais bello e maior movimento cultural que já se realizou em terras da America.⁷³

Com base nos materiais arrolados propõe-se que, independentemente de, em seu surgimento, Tancredo Neves ter tratado o integralismo como um movimento cultural, ele reconhecia seu teor anticomunista, do qual comungava. Além disso, o colocava em pé de igualdade com os regimes de Hitler e Mussolini, continuando a tecer comentários bastante elogiosos ao mesmo na conjuntura na qual o integralismo, manifestamente, já se constituía como um partido político, sobretudo, quando escreveu um artigo para o jornal *Brasil Novo*.⁷⁴

⁷⁰ NEVES, Tancredo. O fim do Socialismo. *A Tribuna*, São João del Rei, ano XIX, n. 1188, p. 1, 17 set. 1933.

⁷¹ NEVES, Tancredo. *Brasil Novo*, São João del Rei, p. 15, 10 fev. 1936.

⁷² NEVES, Tancredo. *Brasil Novo*, São João del Rei, p. 15, 10 fev. 1936.

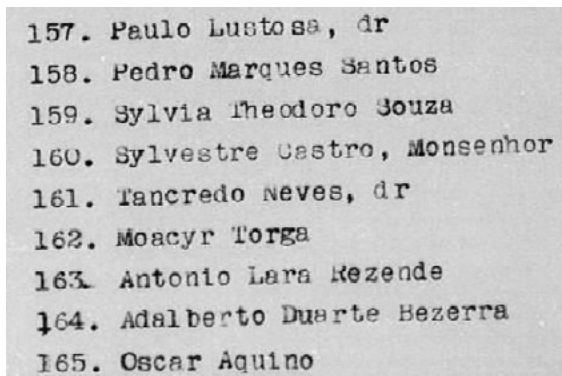
⁷³ NEVES, Tancredo. *Brasil Novo*, São João del Rei, p. 15, 10 fev. 1936.

⁷⁴ Em posterior edição do jornal *Brasil Novo*, os integralistas, dando uma grande ênfase no artigo escrito por Tancredo Neves, republicaram trechos do mesmo em locais de destaque da primeira e da quarta página do jornal. Ao lado destes excertos explicitaram que os mesmos eram de autoria de Tancredo Neves, que ele era o atual presidente da Câmara Municipal de Vereadores e que o artigo de onde foram retirados havia sido escrito quatro meses antes de ocorrerem as últimas eleições municipais de São João del-Rei, o que se interpreta como uma tentativa de, ao se valer da popularidade do político, se legitimar as ações integralistas e assim angariar mais adeptos (APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagens 188 e 191).

Se os indícios expostos, separadamente, não servem para afirmar, indiscutivelmente que, no início de sua carreira política, Tancredo Neves tenha flertado com o integralismo e sua doutrina, em conjunto, permitem que se afirme que ele manteve uma relação, no mínimo, simpática, amistosa e de admiração para com o movimento político que, possivelmente, por conta do monitoramento constante e das críticas a ele endereçadas podem ter minimizado as chances de o político passar a integrá-lo de modo oficial.

Pressupondo que uma possível entrada de Tancredo Neves na AIB tenha se dado por este motivo e não por eventuais outros quaisquer, mesmo que ele possa ter realizado tal cálculo prospectivo, destaca-se que, ainda assim, na visão da polícia política ele era um integralista, pois, em meio a uma listagem investigativa que contava com mais de seiscentos nomes, figurasse, entre esses, seu nome (Imagem 4).

Imagem 4 – Recorte da relação de integralistas elaborada pela polícia política mineira



Fonte: APM/Fundo DOPS – Pasta 4965, imagem 127.

Assim, a hipótese de ter existido um vínculo profundo entre Tancredo Neves e os integralistas locais, resultado de simpatias pela doutrina e ideário dos camisas-verdes, seja pelo fato de ambos possuírem inimigos em comum ou por quaisquer outros motivos, não pode ser descartada. Em companhia das demais temáticas aqui apresentadas, a confirmação dessa conexão entre Tancredo Neves e o movimento integralista, adquire um ponto central para a compreensão da presença da AIB em São João del-Rei.

Considerações finais

Através de um trabalho empírico centrado na cidade de São João del-Rei, chegou-se ao diagnóstico de que a base tipicamente urbana dos apoiadores do integralismo, que contava com figuras importantes do clero, membros do 11.º B. I., professores, profissionais liberais, funcionários da Rede Mineira de Viação, dentre outros, por efeito de seu compósito perfil, revelou a relevância e a significativa capilarização do movimento na cidade.

Com a força do integralismo em Minas Gerais, especificamente sobre os tópicos que foram evidenciados em relação à sua presença em São João del-Rei, destacam-se principalmente as análises dos motivos que levaram ao cancelamento do Congresso Universitário Integralista e da relação de Tancredo Neves com os camisas-verdes e seu ideário.

Sobre o primeiro ponto, sem desconsiderar a necessidade de se realizar uma rigorosa crítica aos documentos produzidos, tanto pela polícia política, quanto pelos integralistas, compreende-se que, de fato, a escolha da cidade para a realização do Congresso e o monitoramento que as forças policiais sobre as movimentações dos camisas-verdes por conta de seu acontecimento, atestam para a relevância deste evento e da presença dos partidários do sigma em São João del-Rei que, até então, foram pouco estudados pela historiografia que se debruça sobre a AIB.

Nessa direção, não obstante se tenha percebido a existência de um posicionamento ambivalente do DOPS-MG em relação à presença integralista no estado de Minas Gerais, pode-se afirmar, com base na análise de sua presença em São João del-Rei, no contexto em que o movimento político se consolidava e se expandia que, justamente na medida em que se verificava esse ganho de força da AIB local, que elas se pautaram pelo signo do arbitrio. Isso nos ajuda a compreender a existência de uma cultura política autoritária arraigada na gênese da sociedade brasileira que conferia mais voz e força a esses aparelhos repressivos do Estado.⁷⁵

Em virtude desse estado de coisas verificado, sobre a figura de Tancredo Neves, malgrado se

⁷⁵ KUSHNIR, 2006, p. 43.

saiba o modo como sua trajetória política terminou, pouco se sabe sobre seu início. Desta forma, importante é se debruçar sobre esta relação que ele manteve com os camisas-verdes e a consequente vigilância policial que ela ensejou, que não está identificada em suas análises biográficas, possivelmente com o propósito de apagar o passado em defesa de um movimento autoritário e conservador, haja vista que a imagem construída por seu clã e, principalmente, pelo cenário da redemocratização, é de um político progressista contra o passado autoritário.

Desse modo, sem desprezar a importância que ele possuiu no afastamento do presidente João Goulart ou ainda no processo de redemocratização do país, na defesa da revisão de sua trajetória política, se deve frisar que é possível que ele tenha oscilado de uma posição que defendia ideários autoritários para ideários democráticos, ao travar relações com a principal organização fascista da história do Brasil.

Referências

ADÃO, Kleber do Sacramento. *Diversões e devoções em São João del-Rei: um estudo sobre as festas do Bom Jesus de Matosinhos, 1884-1924*. 2004. Tese (Doutorado em História) – Unicamp, Campinas, 2004.

BULHÕES, Tatiana da Silva. *Integralismo em Foco: imagens e propaganda política*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial do Rio de Janeiro, 2012.

CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado*. Forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Apontamentos para uma crítica da Ação integralista Brasileira. In: CHAUÍ, Marilena de Souza; FRANCO, Maria Sílvia Carvalho (org.). *Ideologia e Mobilização Popular*. São Paulo: CEDEC/Paz e Terra, 1978. p. 17-150.

CORRÊA, Maurício de Castro. *Ação Integralista Brasileira: seus reflexos em Juiz de Fora*. IIº Prêmio de Pesquisa DCE, Juiz de Fora, 1973.

DOTTA, Renato Alencar. *Elementos verdes: os integralistas brasileiros investigados pelo DOPS-SP (1938-1981)*. 2017. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FRANÇOIS, Étienne. Os "tesouros" da STASI ou a miragem dos arquivos. In: JULIA, Dominique; BOUTIER, Jean. *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: UFRJ; FGV, 1998. p. 155-162.

GONÇALVES, Leandro Pereira. *Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

GONÇALVES, Leandro Pereira. Tradição e Cristianismo: o nascimento do integralismo em Juiz de Fora. In: SILVA, Giselda Brito (org.). *Estudos do integralismo no Brasil*. 2ed. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2016. p. 121-142.

GONÇALVES, Leandro Pereira. Un ensayo bibliográfico sobre el integralismo brasileño. *Ayer*, Madrid, v. 105, p. 241-256, 2017.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CALDEIRA NETO, Odilon. *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

GROSSI, Yonne de Souza; FARIA, Maria Auxiliadora. Em Belo Horizonte operários vestem camisas verdes? *Revista 100 anos de República*. Belo Horizonte, n. 3, p. 151-170, 1992.

KUSHNIR, Beatriz. Decifrando as astúcias do mal. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 1, n. 42, p. 42-52, jan./jun. 2006.

MARTINS, Roberto Borges. *A economia escravista de Minas Gerais no século XIX*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1982.

OLIVEIRA, Alexandre Luis de. *Do integralismo ao udenismo: a trajetória política de Raymundo Padilha*. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

PIMENTA, Everton Fernando. *Duas faces de uma mesma moeda: recepção e circulação do ideário fascista e integralista em Barbacena - MG através do casal Ines e Aroldo Piacesi, 1924-1945*. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015.

PIMENTA, Everton Fernando. Maçonaria, metodismo e integralismo: Oscar Machado e a articulação de elementos 'incompatíveis' no seio da AIB (1933-1934). *Revista História & Luta de classes*, Marechal Cândido Rondon, v. 1, p. 60-75, 2020.

PIMENTA, Everton Fernando. *Oscar Machado: uma trajetória em meio ao metodismo, integralismo e maçonaria (1930-1965)*. 2019. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PIMENTA, Everton Fernando; GONÇALVES, Leandro Pereira; (org.). *Ação Integralista Brasileira em Minas Gerais: estudos e historiografia*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021.

SANTANA, Emerson Nogueira. Camisas-verdes em marcha no solo mineiro. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 1, n. 42, p. 83-94, 2006.

SILVA, Hélio. 1938: terrorismo em campo verde. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

SILVA, Leandro Ratton Pires. *Deus, Pátria e Família: Integralismo e Catolicismo em Belo Horizonte*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SLENES, Robert W. Os múltiplos de porcos e diamantes: a economia escrava de Minas Gerais no século XIX. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 449-495, set./dez. 1988.

TRINDADE, Héglio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. 2. ed. São Paulo: Difel, 1979.

VASCONCELOS, Gilberto. *A ideologia curupira: análise do discurso integralista*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VICTOR, Rogério Lustosa. *O Integralismo nas Águas do Lete: história, memória e esquecimento*. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

VICTOR, Rogério Lustosa. *O Labirinto Integralista: o conflito de memórias (1938-1962)*. Goiânia: IFITEG Editora: Ed. América, 2013.

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.

Everton Fernando Pimenta

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), em Nepomuceno, MG, Brasil. Investigador Associado do Grupo de Pesquisa (CNPq), Direitas, História e Memória (UFJF/UFF).

Leandro Pereira Gonçalves

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em São Paulo, SP, Brasil, com estágio (*junior visiting fellowship*), no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), em Portugal, e com pós-doutoramento pela Universidad Nacional de Córdoba (Centro de Estudios Avanzados), Argentina. Professor de História da América Contemporânea do Departamento de História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Juiz de Fora, MG, Brasil, com atuação no Programa de Pós-Graduação em História. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) e Coordenador da Rede de Investigação, Direitas, História e Memória (UFJF/UFF).

Endereço para correspondência

Everton Fernando Pimenta

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Campus Nepomuceno

Avenida Monsenhor Luiz de Gonzaga, 103

Centro, 37250-000

Nepomuceno, MG, Brasil

Leandro Pereira Gonçalves

Universidade Federal de Juiz de Fora

Instituto de Ciências Humanas, Gabinete C-IV-31

Rua José Lourenço Kelmer

Campus Universitário, 36036-900

Juiz de Fora, MG, Brasil